

DESIGNA 2013

INTERFACE
PROCEEDINGS

UBI

FRANCISCO PAIVA
CATARINA MOURA (Orgs.)

DESIGNA

Conferência Internacional de Investigação em Design
International Conference On Design Research

Título

DESIGNA 2013 - Interface, Proceedings

Organização

Francisco Paiva
Catarina Moura

Design Gráfico

Sara Constante

Edição

Universidade da Beira Interior
Faculdade de Artes e Letras
Departamento de Comunicação e Artes
Rua Marquês d'Ávila e Bolama
6200-001 Covilhã, Portugal

Impressão

Serviços Gráficos da UBI

Tiragem

500 exemplares

Depósito Legal

368350/13

ISBN

978-989-654-139-2 (papel)
978-989-654-140-8 (e-pub)
978-989-654-141-5 (pdf)

Apoios / Institutional Support

LabCom, Online Communication Lab
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

www.ubi.pt
www.designa.ubi.pt
Covilhã, 2014

© Reservados todos os direitos.

O conteúdo desta obra está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização do editor e dos seus autores. A organização não se responsabiliza nem se pronuncia face à exactidão da informação constante deste livro. Os artigos, bem como a autorização de publicação das imagens são da exclusiva responsabilidade dos autores.

MUSEU DO RESGATE: PLATAFORMA PARA A AGREGAÇÃO E OBSERVAÇÃO DE VALOR PATRIMONIAL DE VÍDEOS AMADORES DO QUOTIDIANO

ID 200

Daniel Brandão

IPCA, U.Porto, ID+. Portugal.

Heitor Alvelos

U.Porto, INESC, ID+

Nuno Duarte Martins

IPCA, U. Porto e ID+. Portugal

ABSTRACT

In this paper we present the research project "Museu do Resgate" (Museum of Ransom), which has been developed since June 2012. Its mission is to gather in a website¹ different views on everyday lives, recorded on video.

Digital media, through its strongly ubiquitous, social and participatory characteristics, may be contributing to an increasing documenting habit among citizens. This project aims at understanding the documental value of everyday videos that are being produced by unknown people with any kind of talent, using any kind of equipment.

Given the nature of this study we adopted an action-research methodology. In this paper we expose the methodological approach as well as reveal the difficulties, surprises and opportunities that emerged during the different work stages.

Finally, we present a set of primary conclusions, explain what will be our main contribution to the research area and propose an overview on future developments.

KEYWORDS

Quotidiano, Culturas locais, Património documental, Visões participativas, Arquivo audiovisual, Museum of All

“Mass participation in amateur video production suggests that there is something new within media culture. Never before have so many people across the globe spent so much time viewing so many videos made by amateurs.” (Strangelove, 2011, p. 7)

A crescente proliferação e enraizamento das ferramentas de criação e partilha de vídeos online, às quais muitos recorrem para documentar o seu dia a dia, têm vindo a contribuir de forma decisiva para o crescimento de um arquivo audiovisual colectivo, mas desestruturado, do quotidiano das culturas locais. Este arquivo tem crescido em plataformas de partilha de vídeo online como o YouTube.

Na nossa investigação, questionamos em que medida é que poderá ser reconhecida a vocação patrimonial destes registos no território documental. Mais ainda, procuramos esclarecer qual poderá ser o papel dos media participativos e do cidadão comum nesse processo de reconhecimento patrimonial. O nosso projecto de investigação pretende contribuir para a resposta a estas questões e consequentemente para a decifração das respectivas concepções emergentes no território do documental.

Se olharmos para aquilo que se está a passar no YouTube, apercebemo-nos que as pessoas estão instintivamente a contribuir para um registo documental de determinados aspectos relacionados com a sua cultura, ou forma como vêem o mundo. Apesar de dispersos e desestruturados, estes registos parecem fazer parte de um arquivo audiovisual do quotidiano. Este arquivo, se agregado, estruturado e interpretado, poderá assemelhar-se a um museu vivo, construído colectivamente, não só por aqueles que o visitam e utilizam, mas também por todos os que contribuem activamente.

Acreditamos que o nosso projecto de investigação pode, deste modo, contribuir para a discussão sobre este conceito de ‘museu de todos’, através do projecto prático, o Museu do Resgate (MdR), inaugurado em 2012. Para uma melhor compreensão das metodologias de trabalho utilizadas, será importante entender as quatro fases do projecto de investigação.

A investigação, no âmbito da qual foi desenvolvido o projecto MdR, teve início muito antes de 2012, numa fase de trabalho preliminar que, ainda no âmbito da investigação em mestrado (Brandão, 2008), serviu como ponto de partida para toda a posterior investigação. Em 2008, foram desenvolvidos um conjunto de quatro exercícios exploratórios envolvendo a Fundação de Serralves, no Porto e o seu Museu de Arte Contemporânea. Estes exercícios tiveram como objectivo compreender quais os resultados da participação dos visitantes de um museu na construção, reconstrução e desconstrução da própria identidade institucional, usando o vídeo como ferramenta de trabalho.

Numa primeira fase, já no âmbito do doutoramento, surgiu a necessidade de aprofundar a abordagem ao conceito de museu participativo, ou, ainda mais precisamente, de 'museu de todos'. Depois do levantamento de um conjunto de hipóteses de territórios para dar continuidade ao trabalho de investigação e de reequacionamento das questões de partida, constatámos a necessidade de nos distanciarmos do território tradicional das instituições. Foi nesse momento que o Manobras no Porto (MnP), programa de intervenção cultural centrado no território geográfico do Centro Histórico do Porto (CHdP)², surgiu como uma boa oportunidade para iniciar um projecto de construção de um reportório audiovisual colectivo. A intenção do MnP de envolver os cidadãos na construção das próprias ações culturais, foi um dos principais motivos que reforçaram a pertinência da escolha deste objecto para o desenvolvimento do nosso estudo.

Mas antes, importa referir que constatámos, desde cedo, que o tipo de abordagem a adoptar a partir desta fase do trabalho, e mais adequado à problemática identificada, deveria ser do tipo investigação-acção, ou auscultação-proposição. Isto é, uma abordagem na qual, na sequência de fases de trabalho exploratório e empírico de observação e de recolha de informação, fossem apresentados exercícios práticos que explorassem contextos de participação e colaboração.

Nesse sentido, na primeira fase do trabalho de investigação, em 2011, foi desenvolvido um trabalho exploratório de auscultação e prospecção sobre o objecto de estudo entretanto escolhido, o MnP. Foi então adoptada uma metodologia intuitiva, a qual implicou o recurso a técnicas de observação participante durante as actividades desenvolvidas pelo MnP, a implementação de um conjunto de entrevistas exploratórias a vários ativistas culturais do Porto e outras pessoas envolvidas com o programa, e o desenvolvimento de exercícios audiovisuais participativos. Esta fase possibilitou o teste de algumas experiências, bem como também, prever qual o tipo de feedback que as pessoas poderão dar quando lhes é solicitada a expressão da sua própria visão sobre a sua rua ou cidade.

Já no início do ano de 2012, depois da identificação e caracterização do território de trabalho, surgiu a oportunidade de propor um projecto prático que traduzisse as nossas intenções de investigação e hipóteses formuladas. Em Junho do mesmo ano arrancou o projecto MdR, um website com o objectivo de agregar registos do quotidiano do CHdP, realizados pelos seus habitantes, visitantes e pessoas que lá trabalham. Registos sem qualquer pretensão estética, que podiam ser realizados com recurso a qualquer tipo de equipamento que desse para fazer vídeos. Registos realizados por parte de qualquer pessoa com melhor ou pior talento para o audiovisual.

Assim sendo, a terceira fase do trabalho de investigação resumiu-se, acima de tudo, à construção do website³, para a agregação de todos os vídeos recolhidos. Este website divide-se em três áreas: uma área onde o utilizador pode conhecer o projecto e a sua missão, uma outra área onde é feita a solicitação de contribuições ao utilizador, através de um formulário, e uma última área onde o utilizador pode aceder a todos os vídeos já resgatados.

Ainda durante a construção do website, deu-se início à terceira fase de trabalho, a qual teve como principal objectivo, através do contacto directo com as pessoas do CHdP, comunicar o projecto, recrutar contribuidores e apresentar resultados. Procedemos então à colecta, de porta em porta, de vídeos já realizados, planeámos sessões de registo semanais, as quais intitulámos de rusgas, onde os participantes, na sua maioria provenientes de fora do CHdP, foram convidados a apresentar as suas visões através de percursos ou motes lançados à partida, e apresentámos os resultados do projecto, através da projecção de vídeo em estabelecimentos locais, tais como tascas, cafés e restaurantes e em sessões de debate⁴, incluídas no programa do MnP.

Para o apoio logístico no trabalho de campo e para a programação e implementação do website, foram recrutadas duas pessoas. Todas as acções implementadas foram documentadas em registo fotográfico e vídeo. E todos os episódios, conversas, contactos com as pessoas participantes no projecto, foram registadas em diário de campo. Estas técnicas permitiram que todo o processo de trabalho e resultados fossem alvo de avaliação regular ao longo do desenvolvimento do projecto, levando a que, algumas das expectativas iniciais, se moldassem e adaptassem às surpresas, obstáculos, dificuldades e oportunidades que iam sendo encontradas.

A quarta fase do projecto de investigação, já em curso, passa pela intenção de expandir o MdR a outros locais, territórios e contextos. Foram já desenvolvidos um workshop no âmbito do festival de media digitais “futureplaces”, bem como parcerias com outros projectos de índole académico: um sobre o tema da gastronomia portuense⁵, outro sobre as memórias da Rua do Sol, na Maia⁶ e outro sobre a recolha do reportório audiovisual das bandas e músicos que ensaiam no antigo Centro Comercial STOP⁷.

PERSPECTIVAS DE FUTURO E CONCLUSÕES

Esta última fase do projecto irá implicar igualmente a própria reestruturação do website, no qual iremos incluir um conjunto de recomendações sobre como implementar um novo ‘resgate’. Deste modo, o utilizador, visitante deste ‘museu metafórico’, poderá não só contribuir com os seus registos em vídeo, como também apresentar interpretações sobre o arquivo já existente. Ele poderá fazê-lo através da montagem de novas narrativas audiovisuais tendo como matéria-prima os vídeos já resgatados. E poderá ainda apresentar propostas de curadoria de novos contextos de aplicação do projecto.

Portanto, aquilo que foi desenvolvido no CHdP passará assim a constituir-se apenas como uma de muitas possibilidades de aplicação da metodologia de acção do MdR. É, desta forma, nossa intenção abrir o projecto a novos usos e interpretações, de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a importância do documental na criação colectiva de uma memória visual das culturas locais, e sobre o potencial patrimonial dos registos audiovisuais amadores do quotidiano.

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, Daniel. (2008). Público = Autor: Criação de identidades institucionais tendo em conta as estratégias dos media participativos e o estado actual dos novos paradigmas tecnológicos e digitais. (Master Degree in Multimedia Art), University of Porto, Porto.*
- Strangelove, Michael. (2011). Watching YouTube: extraordinary videos by ordinary people. Toronto: University of Toronto Press.*

NOTES

1. Online at: <http://www.museudoresgate.org>
2. Programa cultural suportado financeiramente por fundos europeus e com a duração de dois anos (2011 e 2012).
3. Online em: <http://www.museudoresgate.org>
4. Encontros de reflexão sobre uma selecção de projectos apresentados.
5. Projecto desenvolvido por Susana Almeida, no âmbito do Doutoramento em Design da Universidade do Porto e com a colaboração de alunos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto
6. Projecto desenvolvido por Sofia Dias, no âmbito do Mestrado em Design da Imagem, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.
7. Projecto desenvolvido por Tiago Alves, no âmbito da Licenciatura em Design e Comunicação Multimédia da Escola Superior Artística do Porto.